

Mabote e Nhongo discutem cooperação militar

5/1/83

• Encontro teve ontem lugar na Beira com a participação de Guebuza

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Moçambicanas, Tenente-General Sebastião Marcos Mabote, reuniu-se ontem na Cidade da Beira com o seu homólogo do Zimbabwe, Tenente-General Rex Nhongo. Assuntos da agenda: questões relacionadas com a defesa e segurança na África Austral.

O encontro teve a participação de um outro alto dirigente moçambicano e actual Ministro-Residente na Beira, o Tenente-General Armando Guebuza.

Rex Nhongo, ao deslocar-se ao nosso País, para além das conversações travadas com os dois altos responsáveis da hierarquia militar moçambicana, era portador de uma mensagem do Primeiro-Ministro zimbabueano, Robert Mugabe, para o Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Machel.

Já no Aeroporto Internacional da Beira, momentos antes de tomar o avião, que o levou de regresso ao seu País, o Chefe do Estado-Maior do Exército Nacional do Zimbabwe caracterizou a oportunidade do encontro, como fruto da necessidade de ambos os países trocarem experiências e «crescerem simultaneamente».

— Somos irmãos de sangue há longa data. Somos como duas crianças a crescer simultaneamente — disse Rex Nhongo aos jornalistas moçambicanos, que o interrogavam sobre

os motivos da sua viagem à Beira e dos contactos com as autoridades da República Popular de Moçambique.

Comentando as recentes propostas («envenenadas», na opinião de observadores na região), feitas por Pieter Botha, e nas quais o Primeiro-Ministro do regime racista da África do Sul projecta um «pacto de não-agressão», com os países vizinhos, o Tenente-General Rex Nhongo disse que, oficialmente, o Governo zimbabueano de nada foi informado até ao momento.

Contudo, exprimiu a opinião de que é estranho o agressor apelar para um pacto de não-agressão, com os países agredidos, e acrescentou com firmeza: Para nós a África do Sul é o inimigo dos países da região.

Sobre o recente assassinato de sete civis, na região de Matabeleland, e das acusações que apontam à ZAPU de Joshua Nkomo como estando com eles relacionado, o Chefe do Estado-Maior do Exército Nacional zimbabueano declarou:

— Continuam a registar-se acções de grupos armados na zona de Matabeleland. É importante referir que nesta zona Joshua Nkomo tem muita influência. As autoridades zimbabueanas estão a proceder a inquéritos e averiguações e, só depois das conclusões, se poderá dizer se os bandos armados estão ligados a Nkomo, como é de presumir.